

## A inteligência emocional no campo da educação em tempos de pandemia da Covid-19

Maria Eloiza da Silva Lima

Ma. Fabiane Mônica da Silva Gonçalves

**Resumo:** Objetivou-se com este estudo discutir a importância da inteligência emocional na educação brasileira durante a pandemia da Covid-19. Tendo por intermédio o conhecimento dos pilares da inteligência emocional e dos movimentos essenciais da agilidade emocional a fim de analisar como professores e alunos das redes pública e privada de ensino têm feito uso dessas competências durante esse momento atípico. Ancora-se metodologicamente em uma pesquisa qualitativa de fins explicativo e descritivo e de meios bibliográfico e documental, utilizando fontes primárias e secundárias. O estudo sinalizou que a pandemia da Covid-19 contribuiu para o reconhecimento do potencial e das fragilidades encontradas na comunidade educativa.

**Palavras-chave:** Educação. Covid-19. Inteligência Emocional.

---

Maria Eloiza da Silva Lima. Graduanda do Curso de Bacharelado em Psicologia do Centro Universitário da Vitória de Santo Antão (UNIVISA). Orcid: 0000-0002-3902-0012. E-mail: maria.eloiza@univisa.edu.br

Ma. Fabiane Mônica da Silva Gonçalves. Professora Mestra em Psicologia Cognitiva pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Orcid: 0000-0002-6677-2631. E-mail: fabianemonica@univisa.edu.br

## Emotional intelligence in the field of education in times of Covid-19 pandemic

**Abstract:** The main objective of this study was to discuss the importance of emotional Intelligence in Brazilian education during the Covid-19 pandemic. Through the knowledge of the pillars of emotional intelligence and the essential movements of emotional agility, to analyze how teachers and students from public and private schools have made use of these skills during this atypical moment. It is methodologically based on a bibliographical and descriptive approach in primary and secondary sources. The study indicated that the Covid-19 pandemic contributed to the recognition of the potential and weaknesses found in the educational community.

**Keywords:** Education. Covid-19. Emotional Intelligence.

### Introdução

O ano de 2020 teve seu início marcado pelo surto do vírus SARS-CoV-2 responsável pela Covid-19. Em 30 de janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declara que se trata de uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII), no início de março do mesmo ano a situação avança para estado de pandemia em decorrência dos inúmeros casos registrados em vários países e regiões do mundo (OPAS/OMS, 2020). O primeiro caso notificado no Brasil ocorreu em 26 de fevereiro de 2020 no estado de São Paulo, em mais seis outros estados 20 casos estavam em análise nesse mesmo dia (UNASUS, 2020b). Souza *et al.* (2020) indica que em 12 de março de 2020 houve a

confirmação dos dois primeiros casos de Covid-19 no estado de Pernambuco e que se tratava de casos importados. Nesse mesmo dia de acordo com o UNASUS (2020b), o Ministério da Saúde já contabilizava 60 casos ao longo de todo o país.

Vieira e Seco (2020) e Almeida e Alves (2020) trazem que o cenário pandêmico veio a exigir das autoridades governamentais em todo o mundo a necessidade da adoção de algumas medidas que visavam conter a propagação da doença. Na busca pela redução do impacto da pandemia em diferentes setores, políticas públicas e medidas emergenciais foram mundialmente desenvolvidas. Uma das primeiras medidas sugeridas pela OMS e adotada pela maioria dos países foi o distanciamento social, que ocasionou o fechamento temporário das escolas e a consequente suspensão das aulas presenciais, isso tanto da rede pública quanto da rede privada em nível básico e superior. Esse fechamento das Instituições de ensino afetou de forma direta mais de 72% da população estudantil no mundo.

De acordo com o Diário Oficial da União (2020), o Ministério da Educação do Brasil por meio da Portaria nº 343 decreta, em 17 de março de 2020, a suspensão das aulas presenciais e sua consequente substituição por atividades não presenciais por intermédio de meios digitais, pelo tempo que durar a situação pandêmica do novo Coronavírus. Diante dessa situação, o sistema educacional começa a se reorganizar dentro de um novo modelo educacional sustentado pelas tecnologias digitais e pautado nas metodologias da educação on-line.

O cenário pandêmico exigiu uma adaptação rápida das instituições de ensino para a educação remota, numa tentativa de concluir o ano letivo. É notório que o maior desafio da educação brasileira é se adequar a esse período atípico, muito em razão das medidas emergenciais adotadas pelos governantes e diretores escolares, pela falta de infraestrutura tanto dos educadores quanto dos alunos, o desenvolvimento de habilidades e competências pedagógicas digitais dos docentes, as disparidades socioeconômicas encontradas, o aumento na demanda metodológica - planejamento, avaliação e estratégias didáticas, além da ausência de pilares da inteligência emocional para não perderem a motivação nos estudos, (VIEIRA e SECO, 2020).

Goleman (2012) descreve a inteligência emocional como a capacidade de uma pessoa gerenciar seus sentimentos de uma forma que eles sejam expressos apropriadamente e de forma eficaz. O controle das emoções é essencial para o desenvolvimento da inteligência de um indivíduo, ainda mais em situações adversas como o atual cenário da saúde. Já a agilidade emocional é definida por David Susan (2018) como um processo que permite que o indivíduo permaneça no momento atual, mas consiga manter ou mudar seu comportamento de modo a viver de forma que se harmonize com o meio, suas intenções e valores.

Tessaro e Lampert (2019) trazem que intervenções através de atividades reflexivas e vivenciais auxiliam no desenvolvimento dessas habilidades referentes à inteligência e agilidade emocional escolar. E muitos professores acabaram se reinventando por meio de sua inteligência e agilidade emocionais e buscando isso

de seus alunos por meio da metodologia de ensino-aprendizagem, buscando trazer motivação e constância ao corpo discente ao fazer esse compreender que era possível continuar estudando dentro das limitações individuais e gerais, a busca era diminuir a sensação de impotência deles e dos próprios professores que se viam diante de uma ausência de letramento digital (SANTANA FILHO, 2020) e (ALMEIDA e ALVES, 2020). Os estudantes precisaram desenvolver seus elementos da inteligência emocional rapidamente, mediados ou não pelos seus professores e familiares, numa tentativa de não abandonarem os estudos ou se sentirem desmotivados pela falta de conhecimento técnico digital.

“A meta suprema da agilidade emocional é manter ao longo da sua vida um sentimento de desafio e de crescimento vivo e saudável” (DAVID, 2018, p. 24). Não importa a situação, é necessário que o sujeito esteja sempre disposto a realizar pequenos ajustes nos seus valores, no seu conhecimento e na sua rotina, porque a transformação não acontece a partir de metas elevadas e grandiosas, ela vem por meio dos pequenos aperfeiçoamentos repetidos diariamente e que proporcionam no fim uma grande mudança (DAVID, 2018). Assim, o principal objetivo do artigo é abordar inteligência e agilidade emocionais na educação em tempos de COVID-19. Nesta direção, ressalta-se que é preciso que a comunidade escolar encontre o equilíbrio perfeito entre o desafio e a competência de lidar com as situações adversas da pandemia do SARS-CoV-2, sem ficarem aturdidos, mas sim estimulados com os novos desafios, mesmo que os assustem em um primeiro momento, porque no fim o sujeito deve sempre buscar

sair de sua zona de conforto para conseguir se corrigir quando for desequilibrado.

### Os impactos da pandemia da COVID-19 no mundo, Brasil e Pernambuco

De acordo com a Organização Pan-Americana da Saúde - OPAS (2020), ainda em 31 de dezembro de 2019 a Organização Mundial da Saúde (OMS) foi notificada sobre alguns casos de pneumonia na cidade de Wuhan. Cerca de uma semana depois, em 07 de janeiro de 2020, as autoridades chinesas informaram que haviam identificado uma nova cepa de Corona vírus (SARS-CoV-2) que até então não havia sido identificada antes em humanos. Foi em 30 de janeiro de 2020 que a OMS declarou que o surto do novo Corona vírus tratava-se de uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII), mas apenas em 11 de março do mesmo ano, a Covid-19 passou a ser classificada pela OMS como uma pandemia. De acordo com SESPLAG (2021), até 15 de setembro havia 224.654.907 casos notificados e 04. 630. 610 de casos fatais em todo o mundo.

O Ministério da Saúde (2021a) notificou o primeiro caso da Covid-19 no Brasil em 26 de fevereiro de 2020, em São Paulo. De acordo com o UNASUS (2020b), nesse mesmo dia havia 20 casos suspeitos de infecção da SARS-CoV-2 sendo monitorados em sete estados brasileiros (PB, PE, ES, MG, RJ, SP e SC) e outros 59 já haviam sido descartados até a data. Do período de 26 de fevereiro de 2020 a 14 de agosto de 2021, baseado nos dados

diários que eram informados ao Ministério da Saúde pelas Secretarias Estaduais de Saúde, foram confirmados cerca de 20.350.142 casos e de 568.788 óbitos por consequência da Covid-19 no país. Em 15 de setembro de 2021 havia no Brasil, de acordo com a SESPLAG, 21.006.424 casos confirmados, desses 587.066 eram de casos fatais.

No intervalo de 27 de março a 15 de setembro de 2021, houve 4.766.609 casos notificados e 116.223 óbitos na região Nordeste (Ministério da Saúde, 2021). A região teve uma incidência de cerca de 8,352 casos por 100 mil habitantes e 204 casos de óbitos por 100 mil habitantes. Até 15 de setembro de 2021, a Bahia apresentava o maior índice de casos acumulados chegando a um total de 1.227.412, seguido pelo Ceará com 935.237 casos e por Pernambuco com 614.430. Bahia também liderava em casos de óbitos com um total de 26.689, seguido do Ceará com 24.144 casos e de Pernambuco com 19.574 (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021).

Souza *et al.* (2020) indica que em 12 de março de 2020 houve a confirmação dos dois primeiros casos de Covid-19 no estado de Pernambuco e que eram casos importados. Ou seja, os dois moradores da cidade do Recife chegaram de uma viagem da Itália no dia 5 de março de 2020 já apresentando os primeiros sintomas que foram confirmados no dia 12 por meio de exames laborais. Nesse mesmo dia de acordo com o UNASUS (2020b), o Ministério da Saúde já contabilizava 60 casos ao longo de todo o país. Em Pernambuco, até 15 de setembro de 2021, havia 614.430 casos confirmados, desses 548.390 eram casos recuperados e 19.574 casos fatais (SESPLAG, 15 set. 2021).

## A educação no período pandêmico: avanços e limites no exercício da educação

O direito à educação deve ser tratado como uma prioridade por todas as sociedades, visto que garante que crianças e adolescentes venham a crescer e se desenvolver em todo o seu potencial (UNICEF, 2020). Ao longo dos anos a educação brasileira vem apresentando diversos problemas, como a baixa remuneração dos professores, os constantes desvios de repasses de verbas públicas, o sucateamento dos prédios, os altos índices de evasão e reprovação, o amplo analfabetismo funcional, além dos diversos tipos de violências. Agora a educação ainda precisa lidar com as paralisações em decorrência do novo Corona vírus, bem como com a falta de uma infraestrutura educacional que consiga amparar todos os estudantes e professores frente a essa nova realidade (LUIGI; SENHORAS, 2020).

De acordo com o Diário Oficial da União (2020) o Ministério da Educação do Brasil por meio da Portaria nº 343 decreta, em 17 de março de 2020, a suspensão das aulas presenciais e sua consequente substituição por atividades não presenciais por intermédio de meios digitais pelo tempo que durar a situação pandêmica do novo Coronavírus. Diante dessa situação, o sistema educacional começa a se reorganizar dentro de um novo modelo sustentado pelas tecnologias digitais e pautado nas metodologias da educação on-line. Com as Instituições de ensino fechadas surge a preocupação com o cumprimento dos 200 dias letivos es-

colares obrigatórios conforme dispostos nas Leis de Diretrizes e Bases do artigo 31 (BRASIL, 1996). Numa tentativa de cumprir o que até então estava disposto foi decretada a Medida Provisória nº 934, de 1º de abril de 2020, que estabelece normas que são excepcionais a respeito do ano letivo vigente tanto da Educação Básica quanto Superior no país (BRASIL, 2020). O Governo do Estado de Pernambuco, no decreto nº 48.810, de 16 de março de 2020, decreta a suspensão do funcionamento das escolas e universidades de ensino público e privado em todo o estado.

A reorganização do sistema educacional pressionou os professores a migrarem para o ensino on-line, levando os mesmos a modificarem as práticas metodológicas e pedagógicas comuns dos espaços de aprendizagem presenciais para o ensino remoto. Vieira e Seco (2020) trazem que a crise provocada pelo SARS-CoV-2 e o avanço crescente dos recursos tecnológicos levou as Instituições Educacionais a repensarem seus processos de ensino-aprendizagem.

Um dos grandes desafios do Ministério da Educação do Brasil, bem como dos estados e municípios é garantir uma educação de qualidade dentro da chamada Cibercultura. Isso se deve muito ao fato de que os lares brasileiros não estão preparados para o uso da tecnologia de forma pedagógica de ensino e aprendizagem, já que o uso maior se dá como meio de entretenimento (redes sociais e/ou jogos on-line). Antes a dificuldade encontrada por uma parte dos estudantes brasileiros era chegar até as escolas, agora uma grande maioria enfrenta o fato de não ter os recursos mínimos necessários para acompanhar as aulas on-line e re-

alizer as atividades propostas, tudo isso em decorrência da falta de recursos tecnológicos que acaba por inviabilizar o acesso à educação durante a pandemia, (AVELINO e MENDES, 2020). É necessário enfatizar a importância da mediação pedagógica das tecnologias, porque não se trata apenas de saber usar esses recursos novos, mas sim usá-los de uma forma dialética que vise à educação de qualidade. Por mais que os responsáveis educacionais, cuidadores e estudantes busquem manter a qualidade do ensino-aprendizagem trata-se de um enorme desafio, já que falta para muitos educadores a formação na área tecnológica, a falta de acesso à internet por parte de muitos alunos e o conhecimento de ambas as partes para a utilização de recursos educacionais on-line (AVELINO e MENDES, 2020).

A dimensão de nosso país chega a ser continental, consequentemente nem todos os escolares têm acesso à internet e por ventura as atividades que vierem a serem propostas pelos educadores. Além disso, é preciso lembrar que o ambiente familiar nem sempre é favorável ao desenvolvimento desse estudante, seja pela falta de uma iluminação adequada, pela falta de alimentação, pela violência doméstica e pela própria falta de orientação por parte dos educadores na hora da realização das atividades (UNICEF, 2020). Pais, alunos e professores se viram obrigados por conta do Corona vírus a alterar suas rotinas no ano letivo de 2020 e agora mais que nunca sentem a necessidade da compreensão e do domínio das competências socioemocionais. As consequências maiores dessa pandemia em relação à educação só serão visíveis daqui a alguns anos (SANTANA FILHO, 2020).

Arruda (2020) reconhece que uma das maiores limitações dentro do contexto educacional nessa crise de saúde veio das propostas difusas lançadas pelo Ministério da Educação, mostrando sua falta de liderança frente a essa situação. Almeida e Alves (2020) e Silva (2020) agregam ainda que as limitações de tecnologias digitais por parte das escolas e dos escolares, bem como a falta de manejo dos mesmos para tais recursos dificultou uma boa implantação do ensino on-line. Além da necessidade de (re) inventar a docência nesses tempos de adversidade, dentre os outros limites encontrados nessas literaturas estavam à ausência do letramento digital de professores e alunos; o aumento das desigualdades sociais e das disparidades culturais e socioeconômicas encontradas entre os alunos da rede pública e privada de ensino, bem como a ausência da preparação pedagógica dos cuidadores para acompanhar o desenvolvimento educacional dos escolares.

Os avanços dos recursos tecnológicos digitais, característicos da Cibercultura, foram atravessados pela pandemia causada pelo SARS-CoV-2 levando as instituições educacionais de todo o mundo a repensarem seus processos de ensino-aprendizagem. Vieira e Seco (2020) concluem que este novo paradigma educacional implica na adoção de práticas pedagógicas mais inovadoras e dinâmicas nas relações entre professores e alunos. As tecnologias digitais propiciaram uma maior flexibilidade espaço-temporal e até mesmo mobilidade nos programas educacionais (VIEIRA e SECO, 2020). Dentro do campo da educação à distância pode-se notar a origem de uma pluralidade de cenários e estratégias inovadoras, que de certa forma facilitam pedagogicamente a edu-

cação atual imersa na sociedade do conhecimento e informação a um clique. O avanço na educação on-line depende de inúmeros fatores, que vão desde o perfil do aluno e sua motivação para aprender, o acesso à conexão à internet e aos recursos tecnológicos, até a formação no saber digital dos professores para o ensino em tal modalidade (UNESCO, 2020).

Na perspectiva do aluno, a aprendizagem interrompida traz desvantagens desproporcionais aos estudantes menos privilegiados, que já tendem a ter menos oportunidades educacionais fora da escola normalmente (ALMEIDA e ALVES, 2020). A UNESCO (2020) salienta ainda que o fechamento das escolas impulsiona os índices de desnutrição e de má alimentação, já que muitas crianças e jovens dependem das refeições ofertadas pela escola, assim como lacunas no cuidado às crianças, já que muitos pais que precisam trabalhar deixam seus filhos sozinhos em casa o que pode levar a comportamentos de risco e maior exposição à violência e até exploração.

Em situações atípicas como a pandemia da Covid-19, é comum o aumento das taxas de abandono escolar. Como houve impactos diretos na economia, muitas crianças e jovens foram pressionados a trabalhar visando gerar uma renda extra em casa. Quando as escolas são fechadas ocorre também de muitos escolares perderem o contato social e sabe-se que a interação entre escola, família e comunidade são de suma importância para a aprendizagem e desenvolvimento do sujeito (UNESCO, 2020).

Oliveira *et al.* (2020) lembram que a introdução das TIC (Tecnologias da Informação e Comunicação) exige por parte dos pro-

fessores uma ampla compreensão acerca da tecnologia, levando-os à necessidade de se capacitar. UNESCO (2020) traz que além dessa capacitação, outro grande desafio encontrado por parte desses professores é mensurar e validar a aprendizagem dos alunos, já que os exames que determinam o avanço educacional estão comprometidos e a interrupção da aplicação desses resulta em estresse para os estudantes e famílias, além de prejuízos irreversíveis para os educadores e o nivelamento da educação.

Santana Filho (2020) ressalta que durante esse período houve um aumento da fragilidade da docência. Um dos grandes conflitos encontrados pelos professores foi à transferência da responsabilidade dos gestores para eles em se tratando do cumprimento ou não dos dias letivos previstos. Vieira e Seco (2020) lembram que os professores foram forçados, de certa forma, a aprenderem subitamente a utilizarem plataformas virtuais de aprendizagem, sistemas de videoconferência, bem como outros recursos tecnológicos. Isso acaba por gerar o sentimento de impotência e fragilidade nos docentes que possuem uma maior dificuldade na hora de aprender, além da possibilidade de se depararem com um possível assédio ou até ameaças por não saberem transformar, produzir e adequar com a urgência demandada às atividades on-line tendo que mantê-las ainda dentro dos padrões das atividades trabalhadas no presencial (SANTANA FILHO, 2020). Almeida e Alves (2020) complementam que o processo educacional focado apenas no cumprimento de conteúdos e reproduções de exercícios tem gerado angústia não apenas nos docentes, mas também

nas famílias que precisam transformar suas salas em espaço de aula assim como vir a serem os professores de seus filhos.

A Agência Brasil (2020), traz na fala da professora Carolina que além do acesso as tecnologias, a falta de engajamento por parte dos alunos atrapalha o próprio desenvolvimento deles, muitos não se veem motivados a entregar as atividades passadas. Ela ressalta que muito dessa desmotivação se dá pelas incertezas trazidas pela pandemia, pelo anseio do retorno as aulas presenciais e pela ausência das habilidades socioemocionais antes trabalhadas em sala.

### Inteligência e Agilidade Emocionais

Para Woyciekoski e Hutz (2009), a inteligência emocional é um conceito da Psicologia usado para designar a capacidade do ser humano de lidar com as emoções, esse conceito ficou bastante popularizado por meio de Daniel Goleman. Goleman (2012) descreve em seu livro: *Inteligência Emocional: A teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente*, que a inteligência emocional vem a ser a capacidade de uma pessoa gerenciar seus sentimentos de uma forma que eles sejam expressos de forma apropriada e eficaz. O controle das emoções é essencial para o desenvolvimento da inteligência de um indivíduo, por isso o modelo de Goleman sobre a Inteligência Emocional foca em uma série de competências e habilidades que auxiliam no desenvolvimento das relações interpessoais, de liderança, automotivação e nas questões socioemocionais.

O modelo se fundamenta em cinco pilares: o da autoconsciência, que é a capacidade do sujeito reconhecer suas próprias emoções; o da autorregulação, a capacidade de lidar com as próprias emoções; a automotivação, que é a capacidade de se motivar e se manter motivado independente das situações serem favoráveis ou adversas; a empatia que vem a ser a capacidade de enxergar as situações pela perspectiva dos outros; e habilidades sociais, que é o conjunto de capacidades que envolvem a interação social (GOLEMAN, 2012). David Susan (2018) define a agilidade emocional como um processo que permite que o indivíduo permaneça no momento atual, mantendo ou mudando o seu comportamento de modo a viver de forma que se harmonize com sua realidade, suas intenções e valores. A agilidade emocional se adquire a partir do desdobramento de quatro movimentos essenciais: a capacidade de olhar de frente, que nada mais é do que o enfrentar de forma voluntária seus pensamentos, emoções e comportamentos sempre com boa vontade, curiosidade e gentileza; afastar-se, pois depois de enfrentar seus pensamentos e emoções o mais indicado é dissociar-se deles e observá-los para vê-los apenas como são de fato, pensamentos e emoções; após acalmar e organizar os processos mentais é necessário se criar espaço entre os pensamentos e o pensador para que o sujeito se concentre em seus valores essenciais e metas; e o seguir em frente, mantendo ao longo da vida a certeza da existência de desafios e de crescimento vivo e saudável em meio a eles. O processo da agilidade emocional então, não se trata de invalidar as emoções e pensamentos incômodos,

mas sim encará-los de uma maneira mais relaxada, com coragem e compaixão.

É válido ressaltar que existem vários tipos de inteligência e em se tratando da emocional, seu foco acaba por ser no reconhecimento de suas próprias emoções e das de outras pessoas, numa forma de melhor desenvolver e gerenciar as mesmas, já a agilidade emocional tem como foco maior mostrar a capacidade do sujeito de moldar seus sentimentos e pensamentos, buscando uma forma mais assertiva de lidar com as emoções e se adequar a contextos diversos buscando sempre uma evitação de impulsividade e comportamentos nocivos (MENA, 2018). A Inteligência Emocional é diferente da Agilidade Emocional (DAVID, 2018), contudo os conceitos apresentados estão sempre se relacionando na atuação diária do sujeito.

### O fator emocional no campo da educação durante a pandemia

Até 2025 era esperado que a inteligência emocional ganhasse espaço dentro das Instituições de acordo com a World Economic Forum (2021). Com o início da pandemia do SARS-CoV-2 essa *soft skill*<sup>1</sup>, teve seu espaço antecipado dentro até das Instituições de Ensino. Isso, porque no atual cenário pandêmico saber lidar e administrar suas emoções, bem como tomar decisões hábeis

---

1. Soft Skill é uma palavra norte-americana que pode ser traduzida como habilidade comportamental, ou seja, é a habilidade que o indivíduo possui em relação a seus comportamentos diante de suas atividades, seu espaço e seu tempo.

para atualizar o planejamento e método de ensino-aprendizagem fazem toda a diferença no sistema educacional.

Fomos surpreendidos por uma pandemia oriunda de um novo vírus que nos conduziu a inúmeros questionamentos na tentativa de compreender o atual cenário global tanto durante quanto após a pandemia. Nesse cenário nos encontramos tendo que administrar todas as emoções provenientes dessa nova realidade, logo a inteligência emocional associada à agilidade emocional está sendo fundamental para nos manter a frente de nossos objetivos (CCMS, 2021).

Como elucidado no tópico anterior os elementos constitutivos da inteligência emocional, de acordo com Goleman (2012), são ao todo cinco e se dividem em intrapessoais (autoconhecimento, autocontrole e automotivação) e interpessoais (empatia e habilidade sociais). Em razão da nova realidade educacional o autoconhecimento junto ao movimento essencial de olhar de frente, oriundo da agilidade emocional, garantiu que alunos e professores fossem capazes de reconhecer o perigo do vírus, de reconhecer, como traz Santana Filho (2020), a fragilidade da educação remota on-line no Brasil e da dificuldade de acesso às tecnologias digitais por ambas as partes, mas ainda assim conseguir buscar reinventar a educação para não só concluir os 200 dias letivos determinados pelo Ministério da Educação como garantir que os alunos não perdessem o gosto pelos estudos.

O autocontrole se mostra indispensável nesse momento, porque como bem ressalta Almeida e Alves (2020) a adaptação das aulas ao ensino on-line se deu de forma brusca e conduziu a co-

munidade escolar a encarar a frustração, a ansiedade, a irritação e a sensação de impotência de uma forma exacerbada quando se viu diante da nova realidade. Isso exigiu um controle maior dos envolvidos na educação sobre as suas emoções, para evitar possíveis fragilidades na docência, por parte dos professores, como pontua Santana Filho (2020) e para que a comunidade escolar não ficasse a mercê dos seus próprios sentimentos negativos. Muitos alunos se viram desmotivados durante esse período pandêmico e Tessaro e Lampert (2019) lembram que as emoções e os sentimentos possuem uma relação direta com a motivação para o aprendizado e que a inteligência e a agilidade emocional estão relacionadas, conseqüentemente, com o sucesso escolar e com a ausência ou presença de comportamentos vistos como disruptivos do processo de desenvolvimento. Quando as pessoas são estimuladas a fazerem uso do movimento essencial do afastar-se dos pensamentos e emoções desmotivadores, defendido por David (2018), para enxergar a situação e atuar embasados na automotivação, que é o entrar em um estado de fluxo mais produtivo, os resultados são positivos. Então a inteligência e a agilidade emocional além de cumprir o seu papel referente aos aspectos emocionais e psicológicos, acabam atuando no desempenho pedagógico como um todo.

Estimular o desenvolvimento da inteligência e da agilidade emocional é estimular o desenvolvimento das habilidades socioemocionais cujo ensino é tão necessário que faz parte da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), esse documento estabelece que em todas as escolas do país tais habilidades de alguma forma se-

jam trabalhadas, é o que traz a Agência Brasil (2020). Dentro das habilidades encontramos alguns elementos interpessoais da Inteligência Emocional, que seriam a empatia e a habilidade social.

Muito dos desafios implicados pela pandemia podem ser olhados por um caminho mais empático. A empatia tem sido vivenciada na força altruísta expandida durante esse período pandêmico. Por exemplo, muitos professores têm se desdobrado para transmitir o conteúdo programático aos alunos que não possuem acesso seja a aparelhos eletrônicos digitais seja à internet como traz Silva (2020). Muitos alunos têm dado suporte tecnológico aos professores que ainda não se adequaram a nova realidade de ensino e que por ventura não dominam o letramento digital, Almeida e Alves (2020). Quando o sistema educacional percebe as falhas existentes envolvidas no processo do aprender, acolhe e acaba por buscar soluções ao invés de culpados para a questão não fazem uso apenas da empatia, mas também do movimento essencial de ser coerente com seus motivos, que nesse momento nada mais é do que levar a educação para quem deseja aprender.

A constituição das habilidades sociais e de relacionamentos interpessoais positivos se dá com base no diálogo e na construção de vínculos fortes, esses aspectos acabaram sendo prejudicados com o fechamento das escolas (UNICEF, 2020). Com o relacionamento interpessoal prejudicado pela falta do contato presencial, muitos professores precisaram se reinventar e desenvolver sua agilidade emocional para melhor lidar com essa situação atípica, para isso muitos adaptaram as metodologias de ensino, fazendo o uso de atividades menos técnicas e mais vivenciais e reflexivas,

numa tentativa de estimular o aluno a continuar estudando dentro das suas possibilidades sem se sentir impotente (SANTANA FILHO, 2020).

Tessaro e Lampert (2019) e Agência Brasil (2020) lembram que há algum tempo a escola não deve ter como objetivo primordial a aprendizagem dos conteúdos das matérias, pois tão necessário quanto desenvolver os aspectos cognitivos dos estudantes está o desenvolvimento de suas habilidades sociais e emocionais. Isso, porque o desenvolvimento socioemocional dos estudantes deve ser trabalhado na escola se desejamos ter uma educação que valorize tanto o conhecimento técnico quanto o que é viver, conviver, aprender e produzir em pleno século 21, em plena pandemia da Covid-19.

David (2018) em seu livro *Agilidade Emocional: Abra sua mente, aceite as mudanças e prospere no trabalho e na vida*, descreve a importância do seguir em frente, que vem a ser o último movimento essencial da agilidade emocional e que é tão necessário nos tempos atuais. “A meta suprema da agilidade emocional é manter ao longo da sua vida um sentimento de desafio e de crescimento vivo e saudável” (DAVID, 2018, p. 24). Não importa a situação, esteja sempre disposto a realizar pequenos ajustes nos seus valores, no seu conhecimento e na sua rotina, porque a transformação não acontece a partir de metas elevadas e grandiosas, ela vem por meio dos pequenos aperfeiçoamentos repetidos diariamente e que proporcionam no fim uma grande mudança. É preciso que a comunidade escolar encontre o equilíbrio perfeito entre o desafio e a competência de lidar com as situações adver-

sas da pandemia do SARS-CoV-2, sem ficarem aturdidos, mas sim estimulados com os novos desafios, mesmo que os assustem em um primeiro momento, porque no fim o sujeito deve sempre buscar sair de sua zona de conforto para conseguir se corrigir quando for desequilibrado.

### Considerações finais

A pandemia por Covid-19 levou as instituições de ensino, em nível mundial, a alterarem suas práticas educativas. A transição das aulas presenciais para as aulas virtuais ocorreu de um momento para o outro sem que houvesse um preparo prévio, tanto no quesito técnico quanto psíquico, levando muitos alunos a deixarem de ter qualquer aula e muitos professores a se sentirem incapazes de continuar na docência. A adaptação a essa nova realidade não se deu em um processo fácil e evidenciou ainda mais a desigualdade do nosso país, a fragilidade na profissão docente, a desestruturação da educação pública e as limitações de infraestrutura tecnológica.

Ainda é cedo para avaliar a totalidade dos impactos positivos e negativos na educação em função das medidas adotadas nesse período pandêmico, contudo tem sido um período de aprendizado para a comunidade escolar como toda. A concepção de aprendizagem está sendo repensada, a capacidade de resiliência estimulada, as habilidades socioemocionais trabalhadas, isso tanto dentro das ações pedagógicas quanto dos envolvidos nelas. A competência digital dos envolvidos no processo de ensino-

-aprendizagem vai além da competência técnica em relação ao uso de plataformas e recursos digitais, está na sua inteligência e agilidade emocional na hora de reorganizar suas emoções, seus pensamentos e orientar seus comportamentos rotineiros, tanto pessoais quanto profissionais, na hora de buscar uma melhor qualidade da educação à distância.

Não devemos esquecer que saúdes física e mental andam lado a lado. A duração do isolamento social, a ausência de contato pessoal com os colegas de classe e trabalho, o medo de contrair o vírus, a falta de estrutura familiar e do espaço em casa, torna tanto o estudante quanto o professor menos ativos e motivados. Para alguns estudantes menos privilegiados, a falta de merenda ainda se soma aos outros fatores estressores que atingem as habilidades socioemocionais e a saúde mental. É preciso que a solidariedade, a empatia, a resiliência e a continuidade das relações interpessoais sejam estimuladas, buscando minorar os impactos psicológicos negativos que a pandemia acarretou. Agora, importa redefinir o que de fato é importante no processo de ensino-aprendizagem, o que pode ser feito para que a educação brasileira avance sem que os estudantes e profissionais sejam afetados de forma negativa, importa prevenir e reduzir os níveis de ansiedade e estresse que o confinamento e a nova forma pedagógica ocasionaram.

## Referências

ALMEIDA, B. O.; ALVES, L. R. G. *Letramento digital em tempos de COVID-19: uma análise da educação no contexto atual*. Debates em Educação, Maceió, 2020, v. 12, n. 28, p. 1-18. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/10282>. Acesso em: set. de 2020.

ARRUDA, E. P. *Educação Remota Emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19*. *Em Rede – Revista de Educação a Distância*, v. 7, n.1, p. 257-275, 2020. Disponível em: <https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/621>. Acesso em: set. de 2021.

AVELINO, W. F.; MENDES, J. G. *A realidade da educação brasileira a partir da Covid-19*. *Boletim de Conjuntura (BOCA)*, 2020, vol. 2, n. 5. Disponível em: <https://doi.org/10.5281/zenodo.3759679>. Acesso em: ago. de 2021.

BRASIL. *Portaria nº 343, de 17 de março de 2020*. Diário Oficial da União, Brasília (DF), 2020, nº 53, 18 de março de 2020. Seção I, p. 39. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Portaria/PRT/Portaria%20n%C2%BA%20343-20-mec.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Portaria/PRT/Portaria%20n%C2%BA%20343-20-mec.htm). Acesso em: set. de 2021.

\_\_\_\_\_. *Medida Provisória n. 934, de 01 de abril, 2020*. Brasília. Disponível em: MEDIDA PROVISÓRIA Nº 934, DE 1º DE ABRIL DE 2020 - MEDIDA PROVISÓRIA Nº 934, DE 1º DE ABRIL DE 2020 - DOU - Imprensa Nacional ([in.gov.br](http://in.gov.br)). Acesso em: set. de 2021.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde (2020a). Secretaria de Vigilância em Saúde. Doença Pelo Novo Corona Vírus – Covid-19. *Boletim Epidemiológico*. Brasília, semana epidemiológica 32. Disponível em: <https://>

antigo.saude.gov.br/images/pdf/2020/August/12/Boletim-epidemiologico-COVID-26.pdf. Acesso em: ago. de 2021.

\_\_\_\_\_. (2020b). *Coronavírus: Brasil confirma primeiro caso da doença*. UNA-SUS. Brasília, 27 de fev. de 2020. Disponível em: <https://www.unasus.gov.br/noticia/coronavirus-brasil-confirma-primeiro-caso-da-doenca>. Acesso em: ago. de 2021.

\_\_\_\_\_. (2021). *COVID-19 NO BRASIL*. Brasília, 2021. Disponível em: Covid-19 Casos e Óbitos (saude.gov.br). Acesso em: set. de 2021.

\_\_\_\_\_. *Lei Federal n. 9394, 20 de dezembro, 1996*. Brasília. Disponível em: L9394 (planalto.gov.br). Acesso em: set. de 2021.

\_\_\_\_\_. *Recortes da Inovação: Inteligência Emocional na Pandemia*. CENTRO CULTURAL do MINISTÉRIO da SAÚDE (CCMS). Brasília, 19 de mar. de 2021. Disponível em: <http://www.ccms.saude.gov.br/noticias/recortes-da-inovacao-inteligencia-emocional-na-pandemia>. Acesso em: ago. de 2021.

COSTA, G.; TOKARNIA, M. *Pandemia de Covid-19 fez ensino e papel do professor mudarem*. Agência Brasil. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2020-10/pandemia-de-covid-19-fez-ensino-e-papel-do-professor-mudarem>. Acesso em: set. de 2021.

DAVID, S. *Agilidade Emocional: Abra sua mente, aceite as mudanças e prospere no trabalho e na vida*. 1ª ed. São Paulo: Cultrix, 2018.

GOLEMAN, D. *Inteligência Emocional: A teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

LUIGI, R. SENHORAS, E. M. *O novo coronavírus e a importância das Organizações Internacionais*. Nexo Jornal, 2020. Disponível em: O novo coronavírus e a importância das organizações internacionais | Nexo Jornal. Acesso em: set. de 2021.

MENA, I. *O que é agilidade emocional?*. Verbete Draft, [s.l.], 4 de jul. de 2018. Disponível em: <https://www.projetodraft.com/verbete-draft-o-que-e-agilidade-emocional/>. Acesso em: ago. de 2021.

OLIVEIRA, E. de S., et al. *A educação à distância (EaD) e os novos caminhos da educação após a pandemia ocasionada pela Covid-19*. Braz. J. of Develop., Curitiba, v. 6, n. 7, p. 52860-52867, jul. 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/14095>. Acesso em: set. de 2021.

OPAS – Organização Pan-Americana da Saúde. *Histórico da pandemia de Covid-19*. Brasília (DF), 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. Acesso em: ago. de 2021.

PERNAMBUCO. *Decreto nº 48.810, 14 de março de 2020*. Pernambuco. Disponível em: <https://legis.alepe.pe.gov.br/texto.aspx?id=49423&tipo=>. Acesso em: set. de 2021.

SANTANA FILHO, M. M. de. *EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA, DOCÊNCIA E O CONTEXTO DA PANDEMIA COVID-19*. Revista Tamoios, 2020, v. 16. n.1. Disponível em: [EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA, DOCÊNCIA E O CONTEXTO DA PANDEMIA COVID-19 | Filho | Revista Tamoios \(uerj.br\)](https://www.uerj.br/revista-tamoios/edicao-16-n1-educacao-geografica-docencia-e-o-contexto-da-pandemia-covid-19). Acesso em: set. de 2021.

SESPLAG – Secretaria de Planejamento e Gestão. *PERNAMBUCO CONTRA A COVID-19*, Pernambuco, 2021. Disponível em: <https://dados.seplag.pe.gov.br/apps/corona.html>. Acesso em: set. de 2021.

SILVA, S. M. *(Re) inventar educação escolar no Brasil em tempos da Covid-19*. Revista Augustus, 2020, 25(51), 237-254. Disponível em:  [\(RE\) INVENTAR EDUCAÇÃO ESCOLAR NO BRASIL EM TEMPOS DA COVID-19 | Revista Augustus \(unisuam.edu.br\)](https://www.unisuam.edu.br/revista-augustus/25(51)-re-inventar-educacao-escolar-no-brasil-em-tempos-da-covid-19). Acesso em: set. de 2021.

SOUZA *et al.* *Cem dias de Covid-19 em Pernambuco, Brasil: a epidemiologia em contexto histórico.* Cad. Saúde Pública 36(11), 2020. Disponível em: <https://scielosp.org/article/csp/2020.v36n11/e00228220/>. Acesso em: set. de 2021.

TESSARO, F.; LAMPERT, C. D. T. *Desenvolvimento da inteligência emocional na escola: relato de experiência.* Relato de Práticas Profissionais, Psicol. Esc. Educ. 23, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/QnPKnNMFJGW6N9jkt89TRM/?lang=pt>. Acesso em: ago. de 2021.

UNESCO. *Educação: da interrupção à recuperação.* UNESCO, 2021. Disponível em: <https://pt.unesco.org/covid19/educationresponse>. Acesso em: set. de 2021.

\_\_\_\_\_. *Consequências adversas do fechamento das escolas.* UNESCO, 2020. Disponível em: <https://pt.unesco.org/covid19/educationresponse/consequences>. Acesso em: set. de 2021.

UNICEF. *Serviços de proteção no enfrentamento à exclusão escolar.* Educação que Protege em Crises e Emergências. Brasília (DF): Escritório da Representante do UNICEF no Brasil, 2020.

VIEIRA, M. F., SECO, C. *A Educação no contexto da pandemia de Covid-19: Uma revisão sistemática de literatura.* Rev. Brasileira de Informática na Educação, v. 28 (2020), 1013-1031. Disponível em: <https://www.br-ie.org/pub/index.php/rbie/article/view/v28p1013>. Acesso em: set. de 2020.

WORLD ECONOMIC FORUM. *The future of Jobs: Employment, skills and workforce strategy for the fourth industrial revolution.* Global Challenge Insight Report, 2016, pp. 19-26. Disponível em: [http://www3.weforum.org/docs/WEF\\_Future\\_of\\_Jobs.pdf](http://www3.weforum.org/docs/WEF_Future_of_Jobs.pdf). Acesso em: ago. de 2021.

WOYCIEKOSKI, C.; HUTZ, C. S. *Inteligência emocional: teoria, pesquisa, medida, aplicações e controvérsias*. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 22(1), 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prc/a/fYtf-fQ8jhwz7Dn3sNGKzRwt/abstract/?lang=pt>. Acesso em: set. de 2020.